

Relatório da Visita à Exploração Familiar de Porcos Bísaros

Local: Alijó

Data: 8 de Novembro de 2008

Antes de mais, é importante referir a definição de conceito de exploração familiar. Uma exploração deste tipo consiste num conjunto composto por um número máximo de 19 porcas reprodutoras. As condições do estabelecimento variam entre explorações.

Quanto à exploração em questão, há alguns aspectos a salientar. Em primeiro lugar, devemos ter em atenção a localização geográfica da exploração; como foi possível verificar, esta encontra-se afastada das casas em volta, o que constitui uma vantagem em termos de poluição ambiental e possibilidade de eliminação de dejectos.

A orientação do edifício principal da exploração também tem importância a nível de aproveitamento de luz natural e regulação das condições ambientais (temperatura, ventilação, humidade) que existem no seu interior. Tendo em conta estas preocupações, a exploração foi construída com a fachada frontal voltada para Sul. Deste modo, os raios solares incidem durante todo o dia sobre a exploração, permitindo uma maior rentabilização dessa energia. Esta orientação tem também a vantagem de evitar a influência dos ventos sobre os locais onde se encontram os animais, uma vez que os ventos dominantes vêm de Norte para Sul e na fachada Norte do edifício não estão presentes janelas.

Para se fazer uma visita à exploração, o percurso deve ser feito de modo a que em primeiro lugar se entre nas zonas em que a contaminação pelo Homem deve ser a mínima, de modo a evitar contaminações cruzadas com as divisões seguintes que apresentam maior grau de contaminação.

Para a realização correcta de uma visita, o médico veterinário deve começar pela zona de recepção, onde se encontra o escritório, dispensa e balneários. Deste modo, o médico veterinário deveria tomar banho e vestir um equipamento que usa apenas naquela exploração. De seguida, deve consultar os registos da exploração para se actualizar sobre o que se tem passado na exploração desde a última visita. Nesta zona, temos ainda uma dispensa, na qual se encontram os fármacos de uso corrente na exploração (desparasitantes, vacinas, suplementos nutricionais, entre outros) e as rações que estão a ser usadas nas salas de maternidade.

Na maternidade desta exploração existe uma única sala constituída por cinco jaulas. Com o intuito de permitir a adaptação das porcas ao ambiente da maternidade e evitar situações de stress que causassem aborto ou outras patologias, as porcas reprodutoras são encaminhadas para essa sala cerca de 7 dias antes do parto.



O momento do parto e o tempo que imediatamente se segue é um ponto crucial para a sobrevivência dos leitões. Uma vez que a proprietária tem consciência deste ponto crítico, ela tem o cuidado de estar sempre presente durante todo o processo e prestar pessoalmente assistência a todos os partos que ocorrem na exploração.

Visto a temperatura ser um factor determinante para a viabilidade dos leitões nos primeiros dias de vida, junto a cada jaula de maternidade existe uma lâmpada com objectivo de aquecer os leitões, de modo a manter a temperatura da maternidade a 32°C.

As reprodutoras são alimentadas duas vezes por dia. Em explorações com problemas de artrites, a alimentação é feita 3 vezes por dia, para as obrigar a levantar-se e a caminhar, evitando assim o sedentarismo e propiciando um momento de exercício.

Uma vez que o objectivo desta exploração é obter leitões, as crias são desmamados aos 30/32 dia. Esta situação, permite fazer uma poupança a nível de ração para leitões e mantendo mesmo assim uma boa nutrição dos animais. Estes leitões são abatidos com cerca de 7kg de peso vivo.

O recinto de recria não se encontrava em funcionamento, visto o objectivo da exploração não ser a engorda, mas sim a venda imediata dos leitões para abate. Contudo, dois dos parques deste recinto estavam a ser utilizados para alojar duas porcas reprodutoras, já que o número de jaulas na sala de maternidade ser insuficiente.

O parque para novas reprodutoras encontra-se em contacto directo com o exterior e tem capacidade para cerca de 15 porcas. As novas reprodutoras são escolhidas em função da prolificidade das mães, do número de glândulas mamárias, da quantidade leite produzida, do comportamento/instinto maternal demonstrado e da condição corporal na puberdade.

Nesta exploração, pelo facto do desmame ser realizado com um intervalo de tempo mais alargado, o índice número de partos/reprodutora/ano é ligeiramente inferior às restantes explorações (2.2 – 2.3). Quando uma porca apresenta um índice de prolificidade de 6/7 leitões ao desmame, procede-se ao refugo da mesma, pois comporta prejuízos económicos para a exploração.

Nesta exploração, utiliza-se o sistema de cobrição natural. Assim, as porcas reprodutoras encontram-se num parque onde circulam livremente e onde estão em constante contacto com o varrasco. As porcas permanecem neste parque até que está na altura de serem transferidas para a maternidade.



O protocolo seguido para a desparasitação das porcas reprodutoras consiste no uso de ivermectinas 15 dias antes do parto, providenciando protecção contra endoparasitas e ectoparasitas tanto para a fêmea reprodutora como para os leitões que vão nascer. Dentro dos ectoparasitas, faz-se referência em particular ao agente da sarna sarcóptica (*Sarcoptes scabiei suis*), já que surge com muita frequência em produção suína, causando graves perdas económicas. O protocolo seguido nos leitões consiste numa primeira desparasitação na fase de recria e uma segunda vez na fase de acabamento.

No que diz respeito a protocolos vacinais, as porcas reprodutoras são vacinadas antes do parto contra a colibacilose e clostridiose e no pós-parto contra parvovirose, mal rubro e doença de Aujeszky; caso a exploração seja oficialmente indemne, esta última vacinação não é obrigatória. Como nesta exploração não existem porcas de engorda, não é necessária a realização de vacinação contra *Mycoplasma*.

Os leitões, como são vendidos muito jovens, não há necessidade de lhes ser administrado qualquer protocolo vacinal.

Análise crítica à exploração visitada e conclusões

O número de jaulas na sala de maternidade não era adequado para o tamanho da exploração. O ideal seria a existência, pelo menos, de duas salas de maternidade com um menor número de jaulas, facilitando o trabalho por lotes. Assim, seria possível a realização do vazio sanitário entre os diferentes lotes, já que se conseguiria uma diminuição da carga microbiana, permitindo um maior controlo das doenças.

Catarina Silva
Catarina Cunha
Carla Gonçalves
Valter Raposo
Silvana Guedes